

Combustível e custo de serviços devem sustentar inflação alta

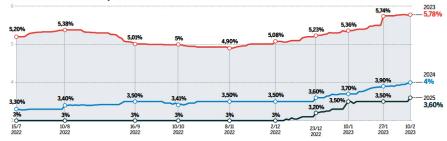
SEM TRÉGUA NA INFLAÇÃO

OS NOS PARA BAIXAR JUROS

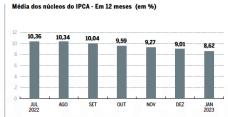
Combustíveis, custo de serviços e projeções do Focus influenciam Selic

O PESO DAS PROJEÇÕES

A escalada das estimativas de inflação do Focus







Inguém gosta de juros elevados, nem o Banco Central", afirmou esta semana o próprio presidente da autoridade monetária, da autoridade monetária, Roberto Campos Neto. Mas, para que a taxa básica de juros do país, a Selic, desça do atual patamar de 13,75% ao ano, será preciso resolver uma série de nós que alimentam a inflação. Estes vão da reoneração dos combustiveis ao aumento previsto pa-ra o salário mínimo com impacto no custo de serviços, passando pela persistência do núcleo de inflação em pa-tamares elevados. Pesa ainda o que alguns analistas veem como dependência, por par-

te do BC, das projeções do mercado para ainflação. Economistas ressaltam que a autoridade monetária precisará de cautela em sua políticamonetária, diante do cenário de resiliência dos preços no país. Dados do BC compilados pela consultoria Tendências apontam que a média dos núcleos de inflação — medida que a autarmédia dos núcleos de infla-ção — medida que a auta-quia costuma observar, pois exclui o impacto de itens cu-jos preços são mais voláteis — está em 8,62% no acumulado em 12 meses até janeiro.

REAJUSTE DO MÍNIMO

Para Luiza Benamor, analis-ta da Tendências Consulto-ria, o patamar ainda elevado da média dos núcleos de inflação justifica a Selic em 13,75%. E o fato de a média

dos núcleos ter ficado bem dos núcleos ter ficado bem acima do índice cheio, de 5,77%, mostra que o recuo no IPCA se deve, em parte, a fatores temporários, como a redução dos impostos sobre combustíveis. A retomada dos tributos federais (PIS/Cofins e Cide)

está prevista para março — no caso dos estaduais, isso no caso dos estaduais, isso ainda não foi definido. Os preços de combustíveis ba-lizam outros custos da ca-deia logística, o que acaba por disseminar a inflação. A Tendências estima que a reportarção dos combustís

A l'endencias estimaque a reoneração dos combustí-veis deve elevar o IPCA anu-al em 0,7 ponto percentual. Além disso, o reajuste de 7% da gasolina às distribuido-ras, em janeiro, vai impactas os preços de combustíveis, com um repasse de pelo me-

nos metade desse percentu-al ao consumidor. Assim, a consultoria reviu suas pro-ições para o IPCA no fim deste ano de 5% para 5,8%. Outro nó é o reajuste do salário mínimo, para R\$ 1.320, em maio. Isso teráum feito cascata nos precos de

efeito cascata nos preços de

serviços.

— Grande parte dos trabalhadores brasileiros no setor de serviços ganha salário mínimo, e isso afeta o custo das empresas. Elas repassam uma parte dese custo para os preços do setor, que segue muito aque-cido pós-pandemia — ex-plica José Márcio Camargo, professor da PUC-Rio e economista-chefe da Geni-al Investimentos.

Luiza, da Tendências, diz que as projeções para a inflação de serviços passaram de 5,7% para 6,1%, devido ao reajuste do salário mínimo:
— Esperamos que a inflação de serviços volte a acelerar mais para o meio do ano.
Outro ponto citado pelos economistas é o risco de desanoração más expectati-

sancoragem das expectatisancoragem das expectativas. Se os agentes econômicos avaliam que o BC tem uma postura tolerante com relação aos preços, as expectativas de inflação em hora zontes mais longos se desan-coram, e a autoridade monetária perde credibilidade.

tária perde credibilidade.

— O aumento das expectativas de inflação alta dificulta
o trabalho do Banco Central.
Como o Banco Central parte
para o alívio (da taxa de juros)
se ele vê que a sociedade está
esperando ritmo de crescimento de preços mais alto?

Ele fica numa posição muito desconfortável — explica José Júlio Senna, ex-diretor do BC e chefe do Centro de Estudos

e chefe do Centro de Estudos Monetários do FGV/lbre. Essas expectativas do mercado são compiladas pelo Boletim Focus, do BC. A autarquia combina essas estimativas com modelos estimativas com modelos preditivos para projetar a in-flação e, a partir daí, definir a Selic. Por isso, a projeção futura da inflação é funda-mental para a definição da taxa básica de juros. O Focus, divulgado sema-nalmente, concentra cerca de 130 agentes, incluindo

de 130 agentes, incluindo bancos, gestores de recursos e outras instituições, como corretoras e consultorias. No último levantamento, a pro-jeção para o IPCA no fim des-te ano foi de 5,79%, na nona alta consecutiva. Ao longo dos últimos 12 meses a projeção para o IP-

meses, a projeção para o IP-CA neste ano e nos próximos vem piorando.

'BOLHA DO MERCADO' Tony Volpon, ex-diretor do BC, vê dificuldades para a melhoria das expectativas de melhona das expectativas de mercado e uma consequente redução dos juros. Ele avalia que há forte dependência das projeções do Focus nas de-cisões do BC sobre juros e ressalta que a mensuração de mercado é restrita aos cen-tros financeiros, com visão "emviesada".

 Não devemos menos- Nao devemos menos-prezar expectativas, mas te-mos uma mensuração mui-to limitada do que é expec-tativa. Sabemos que existe um viés político dentro des-sa comunidade. E, por ser muito pequena, concentra-da geograficamente em um bairro em São Paulo (Faria bairro em Sao Paulo (Faria Lima) e Rio de Janeiro (Le-blon), há contaminação de visão. É uma bolha do mer-cado financeiro. Para Volpon, as projeções continuarão ruins. Contribu-

em para isso os ruídos sobre o arcabouço fiscal do novo go

arcabouço iscai do novo go-verno — prometido para mar-ço — e o debate politizado so-bre as metas de inflação. — Haverá divergência en-tre o que o governo vai achar que é progresso (no campo fiscal) e jádevent alevar a um corte de juros e o que merfiscal) e já deveria levar aum corte de juros, e o que omercado, via Focus, vai achar que é progresso. E essas expectativas serão alimentadas no BC em seus modelos para modelagem da taxa de juros —afirma Volpon.
Alexandre Schwartsman, também ex-diretor do BC, cessalta ou a autarouis tem

ressaltaque a autarquia tem de olhar para a frente na ho-ra de definir a Selic, não pa-ra o nível atual des proces-

ra o nível atual dos preços:

—A inflação corrente só é
relevante se ela traz algumas informações sobre a in-flação futura.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11